

Marisa Tupinambá faz denúncias na CPI

7 OUT 1983

por Márcio Chaer
de Brasília

Ao depor, ontem, na Comissão Parlamentar de Inquérito que investiga o endividamento externo brasileiro, a ex-funcionária da Embaixada do Brasil em Paris, Marisa Tupinambá de Oliveira, reafirmou denúncias envolvendo o então embaixador, hoje ministro do Planejamento, Delfim Netto.

Segundo Marisa, que afirma ter sido levada a Paris pelo então embaixador em Londres, hoje senador Roberto Campos, "para espionar Delfim Netto", o favorecimento a empresas francesas que negociavam com o governo brasileiro "era pago com régias comissões". Ela confirmou a existência do "Relatório Saraiva", no qual o então adido militar da Embaixada, coronel Raimundo Saraiva Martins, consubstanciou todas as denúncias de irregularidades praticadas em Paris pelo embaixador e pelos seus assessores e que o Ministério do Exército se negou, recentemente, a liberar para a Câmara dos Deputados.

Marisa disse ter "passado informações dando conta das operações ilícitas realizadas em Paris" para o deputado Herbert Levy

(PDS-SP). Presente à CPI, o deputado Levy confirmou ter recebido "informações e dados, mas não documentos". Revelou ainda ter recebido um telefonema do coronel Saraiva Martins solicitando um encontro, "mas senti que o coronel estava sendo pressionado, já que ele não só faltou ao encontro como também evitou todos os contatos que tentei", historiou o deputado. Em seguida, Herbert Levy revelou que não foram as denúncias recebidas de Marisa Tupinambá que ele levou ao então presidente Geisel, mas "os negócios especiais feitos por Carlos Alberto Andrade Pinto, acobertados por Delfim Netto".

O deputado Herbert Levy reportou-se à demissão de Andrade Pinto quando este ainda era diretor comercial do Instituto Brasileiro do Café (IBC). Segundo o deputado, por "transações suspeitas", Andrade Pinto foi demitido pelo presidente do IBC, Jaime Miranda, e pelo ministro da Indústria e do Comércio, Fábio Yassuda. Ainda no governo Médici, disse o deputado que Delfim obteve a demissão de ambos, subindo à presidência do IBC o mesmo Andrade Pinto.